

A IMPORTÂNCIA DO USO DOS *CADERNOS DE EJA* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gilmar Vieira Martins (IFAP)
gvmartins2004@yahoo.com.br

A lei de diretrizes e bases da educação nacional – 9.394/96 –, na sessão V sob o título “Da Educação de Jovens e Adultos” em seu artigo 37²¹ fica evidenciada a preocupação com a educação de jovens e adultos no Brasil e dá a devida importância à necessidade de se prover, a quem não teve oportunidade de estudar em tempo correto, a retornar ou iniciar seus estudos. A legislação educacional brasileira considera que todos, independentemente de qualquer fator, terão acesso à educação gratuita, que se dará preferencialmente na rede pública de ensino oficial²², adotando também, a educação a distância como complementação da aprendizagem ou em caráter emergencial²³. Entretanto no caso da educação de jovens e adultos serão levadas em consideração as características do anulado, seus interesses, condições de vida e trabalho a qual deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional. Considerando que o perfil do aluno da EJA é muito específico, visto que a idade dos mesmos é maior do que as dos alunos do ensino regular, as abordagens a serem feitas pelo professor deve levar em consideração,

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após “um tempo” afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricas em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. (BRASIL, 2006, p. 4).

Além do que, de acordo com o MEC (2006, p. 4 e 6), trabalhando com educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA desenvolve o pensamento que os conhecimentos de uma pessoa, que procura tardiamente a escola, são inúmeros e construídos ao longo de sua história de

²¹Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

²² Art. 4º - III: atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

²³ Art. 32 - § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

vida. O saber neste aspecto diz respeito aquele saber do corpo, originado na relação primeira com o mundo e fundado na percepção das coisas e do outro. Caracterizado pela filosofia como um saber pré-reflexivo, nos leva à ideia de que existe um conhecimento essencial, acessível a toda a humanidade: uma verdade mais antiga que todas as verdades conquistadas pela ciência, anterior a todas as construções realizadas pela cultura humana. Já que a aprendizagem escolar, ao promover um conhecimento legitimado pela sociedade, só se torna significativa para o(a) aluno(a) se fizer uso e valorizar seus conhecimentos anteriores, se produzir saberes novos, que façam sentido na vida fora da escola, se possibilitar a inserção do jovem e adulto no mundo letrado. Conforme nos informa o MEC (2006) a *Coleção Cadernos de EJA* foi elaborada para o ensino fundamental de jovens e adultos, da alfabetização até a 8ª série. Sendo que ela poderá também ser utilizada, integralmente ou em parte, em outras situações de ensino, como nas experiências de educação não formal, apesar de seu foco ser o ensino fundamental de jovens e adultos ofertado pelas escolas públicas. A coleção segue as orientações curriculares do CNE, organizando os componentes e conteúdos em torno de eixos temáticos e tem o trabalho como eixo geral integrador desses temas. A palavra-chave dessa coleção é flexibilidade. Ela é uma verdadeira ferramenta do trabalho pedagógico, pois dá liberdade ao professor para decidir o que quer ou não utilizar, em que ordem, com que finalidade. Essa flexibilidade permite que o professor, ao elaborar seu planejamento, possa inserir textos e atividades livremente enriquecendo seu dia a dia na sala de aula e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Foi pensando na praticidade desta material que nos deteremos agora a analisar a forma como a disciplina de Língua portuguesa é abordada dentro da coleção, usando-se como experiência uma oficina de prática de leitura e produção textual desenvolvida com alunos da EJA da quarta etapa – 5ª e 8ª séries – haja vista na educação de jovens e adultos haver a necessidade de um livro didático que seja prático e eficiente, e pensando nisso os cadernos da *Coleção Cadernos de EJA*, publicados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC – cujo um dos objetivos é facilitar o trabalho do professor, responde muito bem a esse critério. Devido à diversidade temática existente neles, a metodologia interdisciplinar e a abrangência de assuntos ali expostos, faz dos mesmos um material eficaz para ser usado em sala de aula com alunos da educação de jovens e adultos – EJA, na disciplina de língua portuguesa. Além do que, neles há uma preocupação na equidade de distribuição específica entre os componentes curriculares objetivando propiciar um patamar igualitário de formação e

de restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação.

O material, também auxilia o estudante a entender, de forma conexa com outras áreas do conhecimento, as várias disciplinas que serão lecionadas durante o ano letivo, de acordo com a etapa/ciclo. Temas como meio ambiente, trabalho, cidadania, são desenvolvidos de modo interdisciplinar. Os cadernos estão divididos em temáticas variadas, de maneira que o educador o utilize a seu critério, escolhendo o que é pertinente à determinada turma e fazendo as adaptações que lhe convier.

Assim, acredita-se esta sendo posto em prática, o que assegura a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos –, quando diz que a oferta desta modalidade de ensino deve considerar aspectos tais como: as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias, equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização.

O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros colhidos de diversas fontes; enquanto o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões metodológicas para o desenvolvimento do trabalho com esses textos. As atividades inseridas nos livros, por ter uma grande flexibilidade, podem ser aplicadas na ordem que o professor considerar adequada. É o educador quem decide quais atividades ele irá utilizar, de que forma e quando, porém isso deve ser feito de acordo com a evolução dos assuntos trabalhados em sala, levando sempre em consideração o nível de aprendizagem individual ou coletivo.

O livro do professor trás informações que o ajudam no desenvolvimento das oficinas. Nas páginas iniciais, na parte intitulada como utilizar a pagina encontra-se descrito a recomendação de como o professor pode usar o material em sala de aula. Há informações referentes aos objetivos, a área de conhecimento abrangida por determinada temática, nível, informando o segmento do ensino fundamental para aplicação da atividade, problematização, apresentando o tema principal de um texto e o transformando em problematização com questões para o professor e o aluno.

1. Dificuldades que podem ser encontradas pelo professor

Por falta de conhecimento e informações mais precisas sobre o conteúdo do material publicado pelo Ministério da Educação e Cultura, durante a montagem e desenvolvimento das oficinas, com a utilização dos cadernos indicados para educação de jovens e adultos, surgiram alguns situações inesperadas na execução das mesmas.

A metodologia indicada como parâmetro, dentro dos cadernos, foi uma novidade; a interdisciplinaridade utilizada em todas as áreas de conhecimento, fazendo conexão com as disciplinas da grade curricular é algo diferente, o que torna desafiador montar as oficinas. Mesmo assim, elas, as oficinas, foram elaboradas pensando-se em como fazer o aluno que dizia “não gostar de ler” em alguém, que após alguns contatos com os textos, dissesse o oposto. Assim, foi necessário conhecer os assuntos que poderiam atrair mais a atenção deles. Então se fez um breve levantamento com os alunos sobre os temas, que provavelmente, mais lhes interessavam. Não foi dado aos mesmos exemplos de assuntos, os próprios discente falavam livremente sobre temas que lhes chamavam atenção e o professor os escrevia no quadro. Assim, após ter sido coletados uma lista de temáticas, descritas como sendo interessantes, apresentamos a eles os Cadernos, foi quando constataram que quase todos os assuntos escolhidos estavam inserido dentro dos mesmos. Assuntos como meio ambiente, desemprego, educação e outros foram repetidamente descritos como sendo algo que lhes chamava a atenção.

2. As adaptações

De posse das informações coletadas, fizemos a leitura dos assuntos selecionados, a seguir debatemos sobre os mesmos. Entretanto alguns textos, devido a peculiaridade da região amazônica e o local onde se encontra a escola campo, tiveram que ser adaptados para que pudessem refletir a contextualização segundo a da localidade, trazendo-os assim, para mais próximo da realidade do aluno, a temática em discussão. As adaptações não comprometeram, nem prejudicaram o desenvolvimento das oficinas e nem a compreensão dos textos usados.

Após várias explicações, acerca dos textos, foi proposto aos alunos que construíssem um artigo de opinião, gênero previamente trabalho em sala de aula, sobre o assunto que havíamos debatido. Alguns alunos, inicialmente se recusaram a escrever, porém após algumas conversas eles

escreveram. Com os textos escritos, cada aluno leu sua produção e ouviu observações sobre onde poderia ser melhorado, sugestões a respeito de argumentos que poderiam ser utilizados para convencer o leitor e porque fazer as correções. As sugestões foram bem aceitas, por parte dos envolvidos nas oficinas. Quando terminamos a etapa de leitura e observações, os alunos foram desafiados a escrever um novo texto, levando em consideração as orientações dadas.

3. Conclusão

Os *Cadernos da Coleção* aqui trabalhados, são bons e ajudam no desenvolvimento do aluno, são bem direcionados, entretanto, acredita-se que seja necessário um trabalho de maior divulgação dos mesmos, no meio educativo, por parte do Ministério da Educação e Cultura – MEC. Além disso, é necessário que o professor, que leciona para Educação de Jovens e Adultos, seja incentivado a usá-los em sua prática diária. Porém, antes de implantar a utilização dos cadernos em suas aulas, é prioritário treinamento específico e contínuo do profissional para trabalhar com os mesmos, visto que há metodologia apresentada por eles, os cadernos, é diferente da usada no ensino regular. Os *Cadernos de EJA* oferecem um suporte didático-metodológico muito bom ao professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação de Jovens e Adultos. Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos: *Alunos e Alunas da EJA*. Brasília, 2006.

_____. *Materiais didáticos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13536%3Amateriaisdidaticos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913>. Acesso em: 20 jun. 2012.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 20 de jun. 2012.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&v

ew=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao basica&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso 19. de jun. 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos*. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução*. Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução: discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC *Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos*. Brasília, 1999.